



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 20/10/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 08
<b>Assunto:</b> Minorias		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

## Indígenas, quilombolas e estrangeiros ganham novos espaços na UFPA

Cerca de 1,7 mil estudantes indígenas, quilombolas e estrangeiros deverão ser beneficiados com as sedes da Associação de Alunos Indígenas, Associação de Alunos Quilombolas e Associação de Alunos Estrangeiros da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os espaços foram inaugurados ontem à tarde e ficam no bloco D, no Setor Básico, campus Guamá, em Belém. As salas e as chaves foram entregues aos estudantes pelo reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho.

Segundo a indígena Eliene Rodrigues Putira Sacuena, representante da Associação dos Povos Indígenas dos Estudantes da UFPA e da Liga Acadêmica de Saúde Indígena do Pará (Lasipa/UFPA), a conquista é resultado de sete anos de luta dos indígenas e servirá para diversas atividades dos mais de 60 indígenas que estudam na instituição.

“Esse lugar é nossa aldeia e será importante para nos reunirmos e conversarmos. Acabamos sendo referência na UFPA em nível de pesquisa

para os professores e podemos utilizar a sala da associação para prestar informações sobre o nosso povo. Isso aqui é muito importante pra gente para que os estudantes entrem, mas que permaneçam e saiam somente no final do seu objetivo como estudante. Além da venda de artesanato e comidas típicas, e realização de rodas de conversas. O espaço oferece um leque de opções para os povos indígenas na UFPA”, disse Putira, que é da etnia Baré, no estado do Amazonas, biomédica e mestranda em Bioantropologia na UFPA.

Para Valdinei Gomes, estudante de Engenharia Civil e coordenador de Formação da Associação dos Alunos Quilombolas, agora os mais de 800 estudantes quilombolas da UFPA não precisam se reunir pelos cantos da UFPA. “Ter um espaço hoje onde podemos nos reunir é uma das maiores conquistas dentro da UFPA. Vivíamos nos reunindo por aí, pelo hall da reitoria e hoje não,

Vivíamos nos reunindo por aí, pelo hall da reitoria e hoje não, pois temos espaço para receber os quilombolas, tanto os calouros quanto os veteranos, e podemos nos organizar e assim garantir a permanência deles na universidade”, afirmou.

O africano Israel Hounson, estudante do curso de Ciência da Computação e presidente da Associação de Alunos Estrangeiros, destacou que os alunos da UFPA são de mais de 54 países dos continentes europeu, africano, asiático e americano e com o espaço eles ganham visibilidade. “Não estamos mais tão invisíveis e isso foi resultado de muita luta. Vamos trabalhar para que a associação valorize e apresente também a nossa cultura. Queremos apoiar os pesquisadores e vamos atuar em conjunto com as outras entidades para conquistarmos mais direitos”, ressaltou.



As **chaves** das salas foram entregues ontem pelo reitor Emmanuel Tourinho aos representantes das associações